

POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO DOS RESÍDUOS DA BANANEIRA PARA CONTROLE DE MONOGENEA DE TAMBAQUI

Autor(es)

DAYSE CARVALHO DA COSTA; THAYSSA LARRANA PINTO DA ROCHA; THYSSIA BOMFIM ARAÚJO DAIRIKI; LIGIA URIBE GONÇALVES; JONY KOJI DAIRIKI; CHEILA DE LIMA BOIJINK

Resumo

A produção de peixes cultivados tem apresentado a maior taxa de crescimento em relação a outros produtos de origem animal. Os cultivos comerciais trabalham com densidades mais elevadas, facilitando a disseminação de doenças. Embora existam poucas pesquisas, o resíduo de bananeira tem sido utilizado experimentalmente como anti-helmíntico principalmente em bovinos, ovinos e caprinos. Essa alternativa é viável, pois a bananicultura tem volume considerável de produção. Sendo assim, o presente trabalho visa avaliar os resíduos da bananicultura na alimentação de tambaqui para controle de helmintos de brânquias. O experimento foi conduzido na Estação de Aquicultura do Inpa. Juvenis de tambaqui foram adquiridos de um produtor no Município de Rio Preto da Eva, AM, alimentados por 60 dias com rações extrusadas em duas refeições diárias (8 h e 16 h). O ensaio foi conduzido em delineamento estatístico inteiramente aleatorizado (DIA) em esquema fatorial 3 (folha, engaço e coração de bananeira) x 6 níveis de inclusão (0%, 10%, 20%, 30%, 40% e 50%) x 3 repetições. As unidades experimentais foram constituídas por dez peixes por gaiola de 60 L com peso médio inicial de $3,9 \pm 1,77$ g e comprimento médio inicial de $6,7 \pm 3,9$ cm alojados em viveiro escavado de 22 m². Foram medidos os parâmetros de qualidade da água, como o pH, o oxigênio dissolvido e a temperatura. Além disso, foram monitorados quinzenalmente os níveis de amônia, nitrito, alcalinidade e dureza da água. Para a avaliação da atividade anti-helmíntica, os animais foram sacrificados por perfuração da fontanela craniana, as brânquias foram removidas, fixadas em formol (5%) para a contagem de monogêneas em cada arco branquial, com auxílio de microscópio estereoscópico. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias Tukey. Em todos os níveis de inclusão dos resíduos utilizados houve redução na contagem de monogênea. A que apresentou melhor eficácia foi com a ração suplementada com 50% de coração da bananeira. Os dados indicam que os resíduos de bananeira (folha, engaço e coração) são eficazes para o controle de monogênea em brânquias de tambaqui, apresentando melhor resultado com 50% de inclusão do farelo de coração de bananeira na ração. No entanto, mais estudos avaliando as respostas fisiológicas dos tambaquis serão necessários para recomendação do produto como anti-helmíntico na piscicultura.